Começa a revitalização

Gisela Cabral

O Setor Comercial Sul (SCS) começa a mudar de cara. Tiveram início, ontem, as obras que vão garantir ao setor calçadas novinhas em folha e rampas de acesso a portadores de necessidades especiais com corrimãos e guardas corpos de segurança. As melhorias começaram pela quadra 6. A Administração de Brasília prevê um investimentode R$ 100 mil, até o final do ano, só nestes reparos, que fazem parte da revitalização do SCS.

A intenção é renovar todas as quadras do setor, que tem recebido críticas dos brasilienses, por conta do trânsito confuso e da falta de acessibilidade para pedestres. Por dia, uma média de 80 mil pessoas transitam pela área.

Segundo a Administração de Brasília, a revitalização será feita em três etapas. A primeira delas começou ontem. Na segunda fase, que terá início em três meses, o governo pretende fazer mudanças na estrutura viária do trânsito. As modificações ocorrerão na altura da quadra 7, próximo ao Parque da Cidade.

De acordo com o administrador de Brasília, Ricardo Pires, as quatro faixas da Via S2, localizada entre dois grandes shoppings da cidade e o Setor Hoteleiro, terão sentido único. Logo após o Edifício Brasil 21 será construída uma pista de acesso, à direita, com interligação ao Eixo Monumental, possibilitando uma passagem direta da Asa Sul à Asa Norte, por trás da Torre de TV (veja quadro acima com arte).

Para acessar o SCS, o motorista terá a opção de passar na frente do Parque da Cidade e descer na pista entre o Setor de Rádio e TV Sul e o Shopping Pátio Brasil. Atualmente, a S2, que passa entre os shoppings e os hotéis, tem duas faixas nos dois sentidos.

Ricardo Pires disse, também, que estas obras serão licitadas até o final deste mês. O orçamento deve ser apresentado em, no máximo, 20 dias. "A ampliação das vias facilitará bastante a circulação de carros, sem interrupções, para o Eixo Norte", informou o administrador.

Novos carros

As mudanças, segundo Pires, são para impedir o impacto da chegada dos novos carros, trazidos pelas 1.500 novas vagas subterrâneas criadas na área, em 30 dias. O estacionamento será administrado por uma empresa privada. "A intenção é fazer essas mudanças o mais rápido possível. Até porque, com a maior oferta de vagas, o trânsito no local tende a aumentar", destacou o administrador.

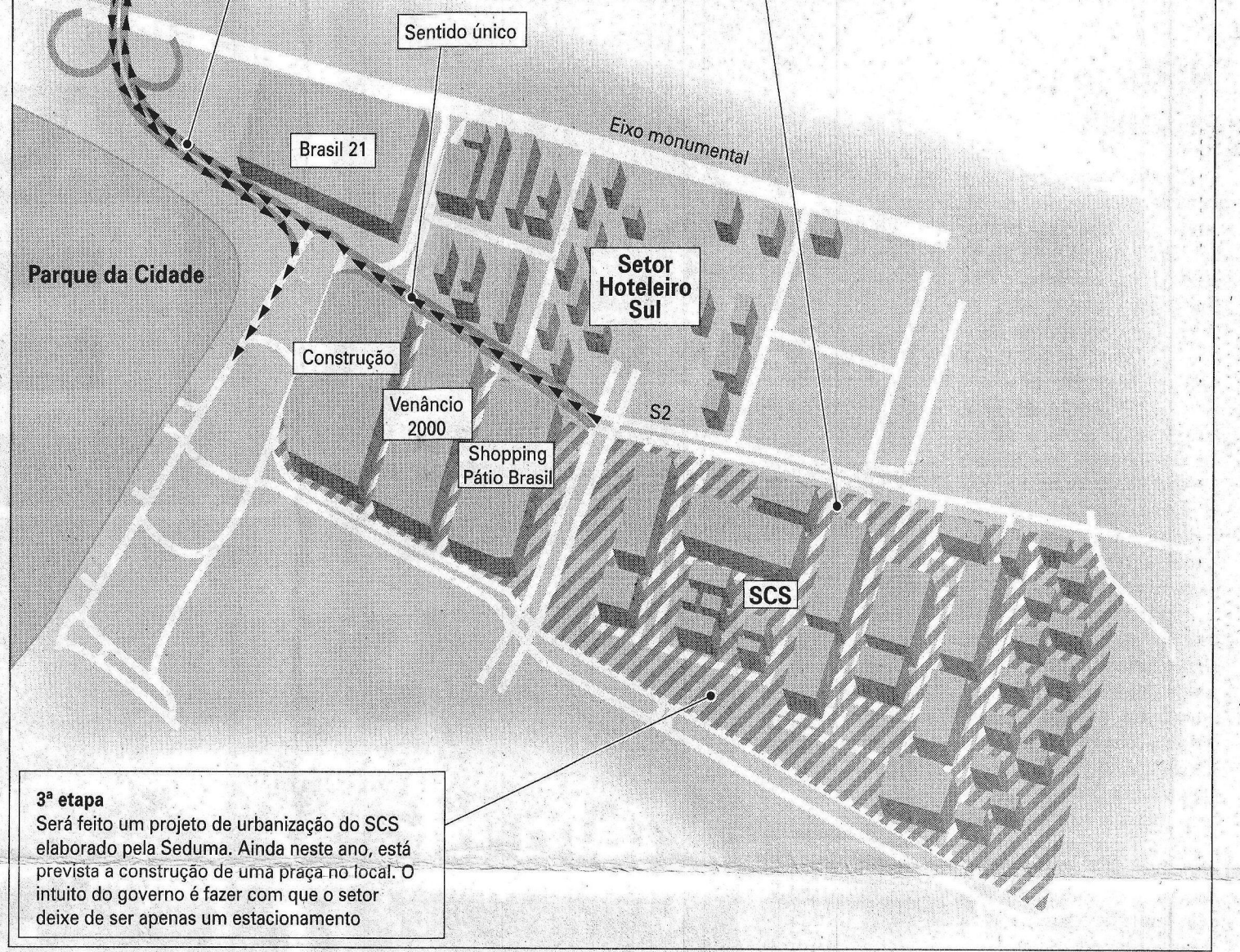
O prefeito do SCS, Fernando Raposo, disse que as quadras 4 e 5, em um futuro próximo, também oferecerão estacionamentos subterrâneos. "Serão quase duas mil vagas nestes dois locais", afirmou. Para ele, o maior problema no setor tem sido o número de vagas insuficiente para a quantidade de veículos que circulam no local.

Hoje, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) encaminhará o projeto que trata das modificações de trânsito à Novacap. A terceira parte da revitalização, que prevê a construção de uma praça de diversão, depende de autorização da Seduma.

Saiba mais

2ª etapa
As obras estão previstas para começar em três meses e a previsão de término também é para este ano. As quatro faixas da Via S2, localizada entre dois os shoppings Pátio Brasil e Venâncio 2000 e o Setor Hoteleiro, terão sentido único. Logo após o Edifício Brasil 21, será construído um acesso, à direita, com interligação ao Eixo Monumental, possibilitando uma passagem direta da Asa Sul à Asa Norte, por trás da Torre de TV

1ª etapa
Construção de novas calçadas, reforma das existentes, além de construção de rampas de acessibilidade, corrimãos e guardas-corpos. As obras serão feitas em todas as quadras e devem ser concluídas até o final do ano



3ª etapa
Será feito um projeto de urbanização do SCS elaborado pela Seduma. Ainda neste ano, está prevista a construção de uma praça no local. O intuito do governo é fazer com que o setor deixe de ser apenas um estacionamento

Editoria de Arte/Cícero e Thiago

Boates estão no projeto

A idéia da Administração de Brasília, conforme mostrou o **Jornal de Brasília**, na edição de sábado último, é transferir as casas noturnas para um setor de diversões específico, provavelmente no SCS. Segundo o administrador, os comerciantes poderão ter incentivos fiscais se optarem pela mudança.

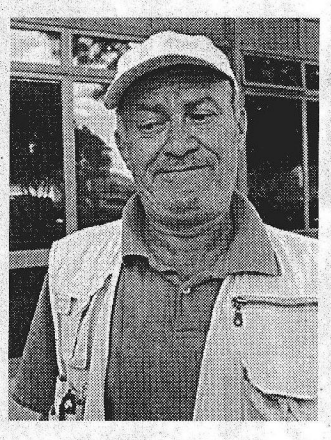
Com isto, o GDF quer acabar com as constantes reclamações dos moradores do Plano – são seis a cada dia – em relação aos som das casas noturnas instaladas em áreas residenciais. Ainda neste ano, a Administração de Brasília pretende encaminhar ao GDF uma proposta para a criação de uma legislação específica para regulamentar o uso do som das boates da cidade.

Conforme Ricardo Pires, a partir de um decreto de lei do governo, o isolamento acústico passaria a ser obrigatório nesses estabelecimentos comerciais. As medidas destacadas por Pires, no entanto, foram vistas com cautela pelo presidente do Sindhobar, Clayton Machado. Para ele, a proposta precisa ser detalhada e discutida com o setor. "Num primeiro momento, a idéia parece interessante. Mas não tem como colocar todas as casas de diversão em um único lugar", contestou, em entrevista ao **JBr**, na última sexta.

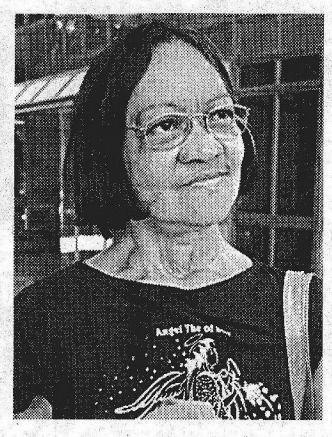
No Lago Sul, onde o problema do som alto em casas noturnas instaladas em alguns setores residenciais também é recorrente, a fiscalização está de olho. A Administração do Lago Sul recebeu, somente este ano, 50 denúncias de moradores.

O que você acha das obras no Setor Comercial Sul?

FOTOS: FERNANDO RODRIGUES

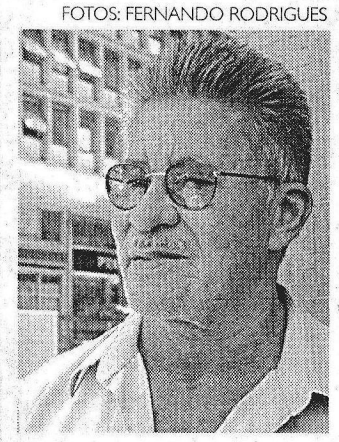


"As obras vão melhorar a região. Tenho problemas de locomoção e uso as calçadas. Mas acho que o trânsito aqui ainda é bem confuso. Falta mais organização. Apesar disso, a retirada dos camelôs foi boa."
Joel Pereira dos Santos, 48 anos, aposentado



"Venho aqui quase todos os dias, para fazer um tratamento de saúde. Sou pedestre e preciso das calçadas, portanto acho que vai melhorar, sim. Quanto ao resto, acho que precisam arrumar soluções para o trânsito."
Maria de Fátima Alves, 52 anos, servente

"Me surpreendi com as obras. Tive a sensação de que o dinheiro dos nossos impostos estão sendo empregados de forma correta. Novas calçadas e rampas dão melhores condições de locomoção para as pessoas."
Vera Cardoso Santos, 48 anos, aposentada



"As calçadas irão beneficiar muito a todos que passam por aqui. Principalmente aqueles com dificuldades de se locomover. O trânsito, ainda precisa de melhorias. Às 7h já não tem mais vaga para estacionar."
Geraldo de Sousa, 60 anos, auxiliar de serviços gerais